APONTA PF

Ex-prefeito contratou acusada de lavar dinheiro

Ele é acusado de ter ligações com megatraficante

Olhar Direto

O ex-prefeito de Brasnorte, Eudes Tarciso de Aguiar (DEM), um dos alvos de mandado de prisão da 'Operação Sem Saída', deflagrada na última quinta-feira, 22, pela Polícia Federal em Mato Grosso e no Paraná, é acusado de ter ligações com o megatraficante internacional Luiz Carlos da Rocha, vulgo "Cabeça Branca". Além disto, ele também aparece como sócio de uma das fazendas utilizada pelo criminoso.

Eudes é irmão de Alessandro Rogério de Aguiar, que também é acusado de ter ligações com o narcotraficante. A empresa 'Fama Serviços Administrativos LTDA EPP', ao que tudo indica, era utilizada como "laranja" por 'Cabeça Branca' e sua organização criminosa e teria depositado valores na conta do ex-prefeito.

Também há evidências, segundo a Polícia Federal, de que o ex-prefeito conhecia seus sócios (Mauro Augusto Laurindo da Silva e sua esposa Maria de Fátima Azoia Pinoti) e que eles já haviam tido vínculos comerciais quando Eudes foi prefeito de Brasnorte, ocasião em que o município firmou ata de registro de preços com a Fama.

"Há indícios, ainda, de que a organização criminosa também tenha se valido do Instituto Biodiversidade para efetuar transferências bancárias e dissimular a origem dos recursos, o que, nesse contexto, coloca sob suspeita o depósito feito por aquele instituto em favor da Agropecuária Estrela do Oeste, da qual Eudes e Alessandro são sócios", diz trecho da decisão.

Eudes Tarciso está preso

Local já era conhecido

TRÁFICO DE DROGAS

PM encontra droga em residencia e apreende suspeito

ROSI OLIVEIRA / Redação DS

No domingo, a equipe da Polícia Militar de Barra do Bugres, em rondas no bairro Maracanã abordou um suspeito em frente a sua residência, local já conhecido como uma "Boca de Fumo". O suspeito de 25 anos estava muito nervoso. Ao realizarem o adentramento na residência, os policiais verificaram que no quintal tinha um buraco e uma sacola do lado com um objeto. Após análise, foi encontrada na sacola substância análoga a maconha, e dentro da residência uma porção de substância análoga a cocaína. Com o suspeito foi encontrado o valor de R$ 74,00. Diante dos fatos, o suspeito foi detido e entregue na Delegacia de Polícia juntamente com os materiais apreendidos para as providências cabíveis.

"PECHINCHA"

Acusado de estuprar idosa é preso em Poconé

RD News

Crime foi na sexta-feira

Um homem acusado de estuprar uma idosa, de 61 anos, foi preso em flagrante pela Polícia Judiciária Civil, no domingo, 25, em Poconé. Considerado foragido da Justiça, Anilton Ferreira da Silva, 27, conhecido como "Pechincha" tem várias passagens anteriores por crimes de roubo, estupro, homicídio e porte ilegal de arma de fogo.

O estupro da idosa ocorreu na tarde de sexta, 23, em uma fazenda no baixo Pantanal. Após cometer o crime, o suspeito fugiu, entrando para a região de mata. Assim que foram tomadas as providências de praxe com a vítima, os policiais iniciaram as diligências em buscas do suspeito na região alagada do Pantanal. A equipe de investigadores da Delegacia de Poconé conseguiu localizar e prender o acusado no domingo. Contra o suspeito havia um mandado de prisão em aberto pelos crimes de roubo e estupro, ocorrido em dezembro de 2017, em Poconé.

Anilton possui ainda várias passagens anteriores por porte ilegal de arma de fogo e roubo e foi a júri popular a revelia de um homicídio que cometeu no ano de 2012, sendo condenado a quase 14 anos de prisão em regime fechado. (Com Assessoria)

ENCONTRADO EM LIXÃO

Após mais de 60 dias, mãe não consegue liberação no IML

O exame de DNA ainda não concluído

Olhar Direto

Kesia e a mãe

Késia Letícia França, 14 anos, foi assassinada no início do mês de setembro em Colniza e seus restos mortais foram encontrados enterrados em um lixão da cidade no dia 18 do mesmo mês. A mãe de Késia, Suelly Silva, relata que o corpo da filha ainda está no Instituto Médico Legal (IML) aguardando liberação e que ela não consegue dormir por não ter conseguido dar um enterro digno à filha até hoje.

A angustia de Suelly já dura mais de 60 dias, ela tem tentado de todas as formas uma resposta sobre o caso da filha, tanto na Promotoria da cidade e na Delegacia de Polícia Civil, ela espera poder enterrar o corpo da filha adolescente ainda esse ano mas de acordo com ela o exame de DNA ainda não concluído e sem ele não é possível fazer o atestado de óbito e a liberação do corpo.

O principal suspeito do crime, identificado como Rodrigo José Grasse, de 32 anos, continua preso. Foi ele quem indicou para a família onde o corpo de Késia estaria enterrado e teria dito a várias testemunhas que ele recebeu dinheiro pelo crime.

A Perícia Oficial e Identificação Técnica (POLITEC) foi procurada pela equipe de reportagem e informou que normalmente a demora se deve ao procedimento, ainda de acordo com a assessoria "O material chegou para o Laboratório no dia 24/10 e entrará em análise esta semana. O prazo de conclusão não pode ser estimando, pois depende de vários fatores presentes no decorrer do processo".